



## PARÂMETROS DE QUALIDADE PARA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO BRASIL

*QUALITY PARAMETERS FOR SOCIAL INTEREST HOUSING IN BRAZIL*

*PARÁMETROS DE CALIDAD PARA VIVIENDAS DE INTERÉS SOCIAL EN BRASIL*

Projeto e Planejamento do Ambiente Construído

**Autora**

**BRANDÃO, Samara**

**TÍTULO**

Mestranda; Programa de Pós Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro  
samara.brandao@fau.ufrj.br

**Coautora**

**PECLY, Maria Lúcia**

**TÍTULO**

Doutora e Professora UFRJ; Programa de Pós Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro  
mlpecly@fau.ufrj.br



## PARÂMETROS DE QUALIDADE PARA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO BRASIL

### RESUMO

O artigo trata da necessidade de estabelecer parâmetros de qualidade para habitações de interesse social no Brasil, enfatizando a relevância de fatores como localização, diversidade, participação comunitária e sustentabilidade ambiental. Aborda a atual deficiência de acesso a serviços essenciais e infraestrutura adequada nas habitações sociais existentes no Brasil, e apresenta os parâmetros de qualidade delineados a partir das práticas de projetos de Ian Bentley: permeabilidade, variedade, legibilidade, imagem apropriada, riqueza sensorial e personalização. A implementação desses parâmetros juntamente com o estudo das camadas morfológicas da cidade podem elevar a qualidade de vida dos moradores das habitações de interesse social, promovendo ambientes urbanos sustentáveis e inclusivos, e fomentar a coesão social e a apropriação dos espaços pela comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** habitação de interesse social. qualidade de vida. parâmetros de qualidade. participação comunitária. sustentabilidade social.

### ABSTRACT

The article addresses the need to establish quality parameters for social housing in Brazil, emphasizing the relevance of factors such as location, diversity, community participation and environmental sustainability. It addresses the current lack of access to essential services and adequate infrastructure in existing social housing in Brazil, and presents the quality parameters outlined based on Ian Bentley's design practices: permeability, variety, legibility, appropriate image, sensorial richness and personalization. The implementation of these parameters together with the study of the city's morphological layers can increase the quality of life of residents of social housing, promoting sustainable and inclusive urban environments, and fostering social cohesion and the appropriation of spaces by the community.

**KEYWORDS:** social housing. quality of life. quality parameters. community participation. social sustainability.

### RESUMEN

El artículo aborda la necesidad de establecer parámetros de calidad para la vivienda social en Brasil, destacando la relevancia de factores como la ubicación, la diversidad, la participación comunitaria y la sostenibilidad ambiental. Aborda la actual falta de acceso a servicios esenciales e infraestructura adecuada en las viviendas sociales existentes en Brasil, y presenta los parámetros de calidad delineados con base en las prácticas de diseño de Ian Bentley: permeabilidad, variedad, legibilidad, imagen apropiada, riqueza sensorial y personalización. La implementación de estos parámetros junto con el estudio de las capas morfológicas de la ciudad puede incrementar la calidad de vida de los residentes de viviendas sociales, promoviendo entornos urbanos sostenibles e inclusivos, y fomentando la cohesión social y la apropiación de espacios por parte de la comunidad.

**PALABRAS CLAVE:** vivienda social. calidad de vida. parámetros de calidad. participación comunitaria. sostenibilidad social.



## 1. INTRODUÇÃO

A questão do que torna um lugar um bom lugar para se viver é fundamental no campo do planejamento urbano e do desenho de habitações de interesse social (ACIOLY, 1998). Diversas análises têm sido realizadas por arquitetos, pesquisadores e moradores, apontando deficiências na qualidade das habitações sociais construídas no Brasil. No entanto, ainda falta uma definição clara de parâmetros que garantam a qualidade dessas habitações, especialmente no que se refere à adequação às realidades locais (ZÜRCHER, 2015). O presente estudo pretende apresentar parâmetros para a concepção de habitações de interesse social, levando em consideração aspectos que possam efetivamente melhorar a qualidade de vida dos moradores.

Nabil Bonduki, em seu livro "Origens da Habitação Social no Brasil", aborda a questão da qualidade das habitações sociais construídas no Brasil. O autor argumenta que a produção em larga escala de conjuntos habitacionais padronizados, sem considerar as necessidades e realidades locais, contribui para a segregação socioespacial e a precarização das condições de vida. Bonduki também destaca a importância da participação popular na concepção e implementação dos projetos de habitação social, criticando a ausência de mecanismos que incorporem as demandas da comunidade (LIMA, 2015). Segundo ele, os programas habitacionais são frequentemente orientados por metas quantitativas, negligenciando aspectos qualitativos essenciais para a criação de ambientes urbanos saudáveis e inclusivos.

As ideias de Bonduki corroboram a necessidade de se estabelecer parâmetros claros e bem definidos para a concepção de empreendimentos habitacionais de interesse social, levando em conta fatores como localização, diversidade, participação comunitária e sustentabilidade ambiental, sendo possível criar habitações capazes de proporcionar uma boa qualidade de vida aos seus moradores, atendendo às demandas e realidades específicas de cada contexto. O artigo apresenta um breve contexto sobre as habitações sociais no Brasil, destacando a importância da intervenção estatal na questão da habitação de interesse social. Além disso, abordamos a ausência de uma política centralizada e a fragmentação das administrações nesse campo, ressaltando a relevância das ações governamentais como um marco inicial para a ideia de habitação social no país (BONDUKI, 1998).

A metodologia das camadas morfológicas é mencionada como um aspecto relevante para a qualidade da habitação, juntamente com a influência dessas camadas na configuração e qualidade dos espaços habitacionais (TIMM, 2015). A discussão é aprofundada ao considerar parâmetros de qualidade da habitação proposta por Ian Bentley, que podem ser fundamentais para avaliar e melhorar a qualidade das habitações de interesse social no Brasil.



## 2. HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL NO BRASIL: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

As habitações de interesse social no Brasil têm sido alvo de diversas críticas ao longo dos anos. Muitos empreendimentos desse tipo têm sido construídos em locais afastados dos centros comerciais, longe de equipamentos de apoio essenciais, como escolas, supermercados, farmácias, espaços verdes e outros (ALMEIDA, 2007). Além disso, a infraestrutura viária muitas vezes é comprometida, com dificuldades de acesso aos centros das cidades (KIST, 2017). As críticas às habitações de interesse social no Brasil evidenciam a falta de parâmetros claros e bem definidos para essas concepções empresariais. Embora os programas de habitação de interesse social tenham alcançado um impacto significativo na redução do déficit habitacional quantitativo, ele não atua diretamente no déficit qualitativo, também conhecido como inadequação de domicílios (RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PMCMV, 2020).

No Brasil, as ocupações em prédios abandonados, a autoconstrução e a presença de vazios urbanos são reflexos de uma sociedade com déficit habitacional, e que morar no centro das cidades, com acesso a transporte e serviços públicos, é um direito de todos, que pode ser atendido através de estratégias e projetos de habitação social (BRUNA, 2010). As tipologias existentes dos empreendimentos do programa Minha Casa Minha Vida, apresentaram tanto pontos positivos quanto negativos. Essas tipologias também apresentam limitações, como a padronização excessiva e a falta de adaptação às necessidades e realidades locais (ORTIZ, 2019).

Embora haja iniciativas no Brasil voltadas para melhorar a qualidade das habitações de interesse social, como os programas de gestão de qualidade nas empresas de construção, o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat (PBQP-H) e a implementação da Norma de Desempenho de Edificações (ABNT, 2013), ainda persistem desafios relacionados à qualidade desses empreendimentos. Diversos estudos destacam esses problemas, abordando questões como a qualidade dos processos construtivos (BERR; FORMOSO, 2012), patologias construtivas (ALEXANDRE, 2008; ANDRADE; DAL MOLIN, 1998; FIESS et al., 2004; RICHTER, 2007), avaliações pós-ocupação baseadas nas percepções dos moradores (ABIKO; ORNSTEIN, 2002; BONATTO et al., 2009; KOWALTOWSKI et al., 2004) e análises da eficácia dos sistemas de gestão da qualidade (BARTZ, 2007; CARDOSO, 2003).

O desenho urbano em que as unidades estão inseridas também apresentam influência sobre a qualidade das habitações de interesse social. Além da localização distante dos centros urbanos e da falta de acesso a serviços e infraestrutura, o espaço intermediário, caracterizado como praças e locais de convivência, também é alvo de críticas nos empreendimentos de habitação social no Brasil (SETTE, 2023). Esses espaços comuns desempenham um papel fundamental na qualidade de vida dos moradores, promovendo interações sociais e um senso de comunidade. No entanto, no Brasil, a padronização excessiva e a falta de adaptação às realidades locais resultam em espaços comuns pouco atrativos e subutilizados (SETTE, 2023). Essa abordagem mostra a falta de atenção com a importância desses espaços para a qualidade de vida dos moradores e para a construção de uma comunidade coesa.



### 3. CAMADAS MORFOLÓGICAS E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DO DESENHO URBANO PARA A CRIAÇÃO DE HABITAÇÕES

Para compreender os parâmetros de qualidade das habitações de interesse social, é fundamental entender como elas se inserem no desenho da cidade. Nesse sentido, o estudo das camadas morfológicas permite perceber como o desenho urbano pode influenciar na qualidade das habitações. No planejamento urbano, as camadas morfológicas desempenham um papel crucial na concepção e organização do espaço urbano (KRAFTA, 2020). Cada camada representa um nível de análise que contribui para a compreensão da estrutura e funcionamento da cidade, onde podemos observar a importância e os elementos chave de cada uma das camadas. No livro "Morfologia Urbana e Desenho da Cidade" de José Lamas, as camadas morfológicas são definidas da seguinte forma:

#### 3.1 Camada do Solo

Refere-se à inserção da habitação no contexto geográfico mais amplo, considerando aspectos como localização, topografia, hidrografia e infraestrutura existente (LAMAS, 2004). Esses elementos influenciam diretamente a acessibilidade, conectividade e disponibilidade de serviços.

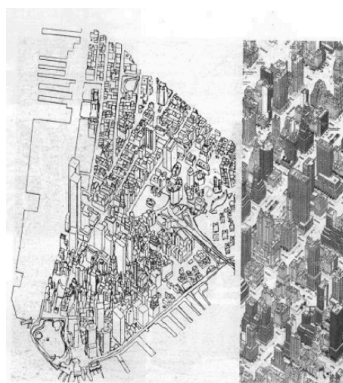


Figura 1 – Forma urbana Fonte: Morfologia Urbana e Desenho da Cidade (LAMAS) p.82

#### 3.2 Camada da Malha Urbana

Analisa os padrões de distribuição das ruas, hierarquia viária, conectividade e permeabilidade do tecido urbano (LAMAS, 2004). Esses aspectos podem impactar na acessibilidade, organização espacial e fluidez do tráfego na cidade.

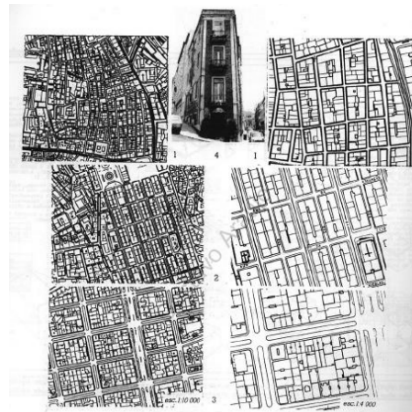


Figura 2 – Estruturas de quarteirões Fonte: Morfologia Urbana e Desenho da Cidade (LAMAS) p.82

### 3.3 Camada da Quadra

Estuda os limites e configuração das quadras, disposição dos lotes e relação entre espaços ocupados e vazios (LAMAS, 2004). A configuração das quadras podem influenciar na morfologia urbana, distribuição de espaços públicos e privados, e diversidade de usos presentes em cada área.

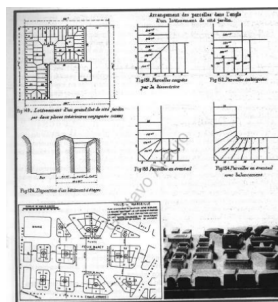


Figura 3 – Organização de loteamentos Fonte: Morfologia Urbana e Desenho da Cidade (LAMAS) p.93

### 3.4 Camada do Edifício

Analisa as características arquitetônicas e urbanísticas dos prédios, incluindo composição volumétrica, relação entre espaços ocupados e vazios, hierarquia de espaços verdes, materialidade, sustentabilidade e eficiência energética (LAMAS, 2004). Esses elementos podem impactar na estética, durabilidade, eficiência e qualidade de vida dos ocupantes.

Essas camadas morfológicas, quando consideradas no planejamento urbano e no desenho da cidade, permitem uma abordagem integrada contribuindo para o desenvolvimento de ambientes urbanos mais sustentáveis, inclusivos e agradáveis para seus habitantes.

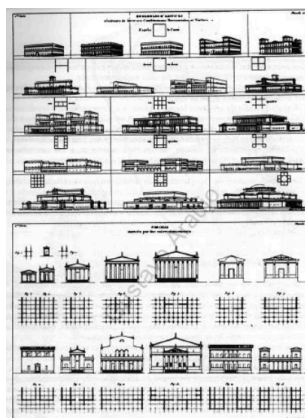


Figura 4 – Variações arquitetônicas FONTE: Morfologia Urbana e Desenho da Cidade (LAMAS) p.85

#### 4. PARÂMETROS DE QUALIDADE NAS HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL NO BRASIL

A qualidade das habitações de interesse social é um tema complexo que envolve diversos aspectos, desde a inserção urbana até o desenho arquitetônico e a participação da comunidade. Quando o assunto é criar habitações sociais de qualidade, capazes de proporcionar uma boa qualidade de vida aos seus moradores, é essencial que levemos em consideração uma abordagem que considere as camadas morfológicas e os parâmetros de qualidade, como os propostos por Ian Bentley. A localização estratégica dos empreendimentos, próxima a centros comerciais, equipamentos de apoio e bem integrada à malha urbana existente, é fundamental para garantir boa acessibilidade e conectividade (GEHL, 2014). Essa proximidade e integração reduzem os custos de deslocamento, o tempo gasto em trânsito e evitam a segregação socioespacial, promovendo a inclusão dos moradores na dinâmica da cidade.

A diversidade de usos e atividades, incorporando comércios, serviços, espaços de lazer e convivência, enriquece a experiência dos moradores e contribui para a vitalidade do local. Essa diversidade atende a diferentes necessidades e preferências, gera empregos e renda, fortalecendo a economia da comunidade. Além disso, a presença de atividades próximas às habitações reduz a necessidade de deslocamentos longos, melhorando a qualidade de vida (LINKE, 2016).

Os espaços públicos e as áreas verdes desempenham um papel fundamental na promoção da sociabilidade e do bem-estar dos moradores (CAMPOS, 2017). Esses espaços devem ser bem projetados, com boa acessibilidade, mobiliário urbano adequado e uma hierarquia de espaços verdes que promova a conexão com a natureza. Praças, parques e jardins bem cuidados contribuem para a coesão social, a redução da violência e a melhoria da saúde física e mental. As áreas verdes também desempenham um papel importante na mitigação dos efeitos das



mudanças climáticas, proporcionando sombra, reduzindo a ilha de calor urbana e melhorando a qualidade do ar (GRINSPAN, 2017).

Além das camadas morfológicas, as práticas de projetos propostos por Ian Bentley em seu livro *“Responsive environments A manual for designers”* desempenham um papel fundamental na avaliação e no desenvolvimento de espaços, que podem ser usados como parâmetros de qualidade para habitações de interesse social. Esses sete parâmetros-chave para o desenho urbano são essenciais para garantir a qualidade de vida dos moradores e a funcionalidade dos espaços.

#### 4.1 Permeabilidade

A permeabilidade refere-se à facilidade de acesso e circulação dentro de um espaço. Em habitações de interesse social, a permeabilidade é essencial para garantir a conectividade entre os diferentes ambientes, permitindo múltiplas opções de trajeto para os moradores (BENTLEY, 1985). Uma boa permeabilidade contribui para a acessibilidade, a segurança e a fluidez dos deslocamentos, promovendo a interação social e a vitalidade do espaço.

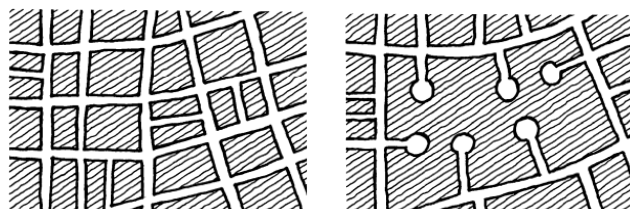


Figura 5 – Exemplo de permeabilidade Fonte: a manual for architects - Ian Bentley p.10

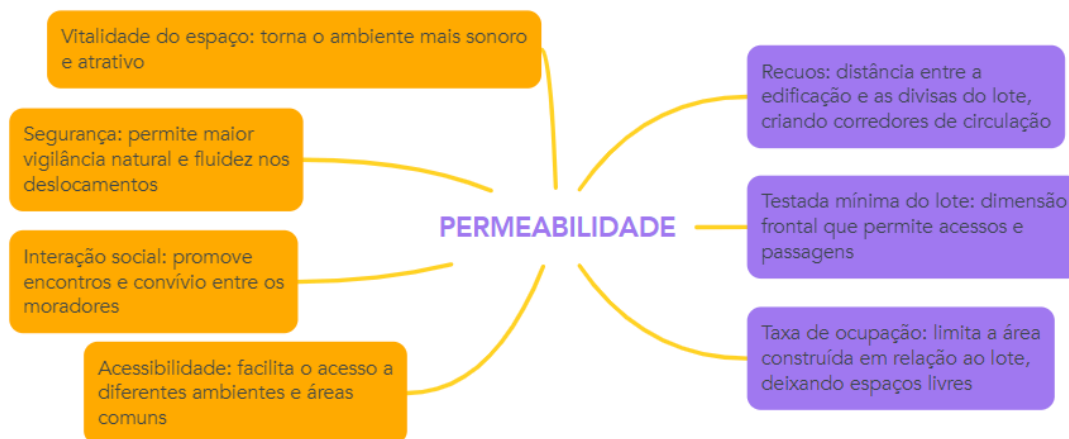


Figura 6 – Comentários sobre permeabilidade para HIS, a autora (2024)



## 4.2 Variedade

A variedade diz respeito à diversidade de usos, atividades e tipologias presentes em um determinado local. Em habitações de interesse social, a variedade é importante para oferecer opções aos moradores, atendendo a diferentes necessidades e preferências (BENTLEY, 1985). A presença de comércios, serviços, áreas verdes, equipamentos públicos e espaços de convivência enriquece a experiência dos residentes, promovendo a inclusão social e a qualidade de vida.

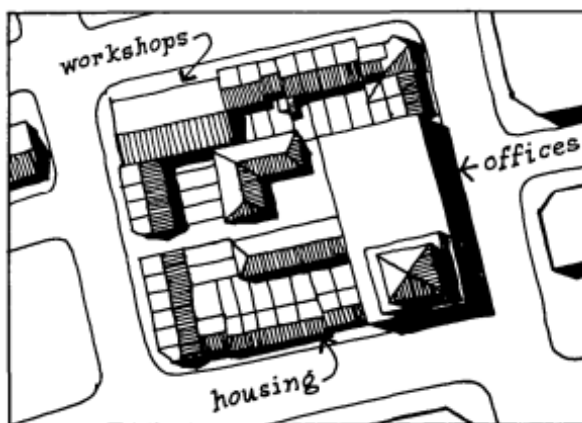


Figura 7 – Exemplo de variedade de usos Fonte: A manual for architects - Ian Bentley p.10



Figura 8 – Comentários sobre variedade para HIS, a autora (2024)



### 4.3 Legibilidade

A legibilidade se refere à clareza e facilidade de compreensão da organização espacial de um ambiente. Em habitações de interesse social, a legibilidade é fundamental para que os moradores possam se orientar com facilidade, identificando os diferentes espaços e funções disponíveis (BENTLEY, 1985). Uma boa legibilidade contribui para a segurança, o conforto e a eficiência do ambiente construído, facilitando a interação e a apropriação do espaço pelos usuários.



Figura 9 – Exemplo de variedade Fonte: A manual for architects - Ian Bentley p.10



Figura 10 – Comentários sobre legibilidade para HIS, a autora (2024)

### 4.4 Imagem apropriada

A imagem apropriada refere-se à capacidade de um espaço transmitir uma imagem coerente com suas funções e características (BENTLEY, 1985). Em habitações de interesse social, a imagem apropriada é essencial para criar identidade e pertencimento, refletindo a cultura, os valores e as necessidades dos moradores. Uma boa imagem contribui para a valorização do espaço, promovendo a identificação e o cuidado com o ambiente construído.

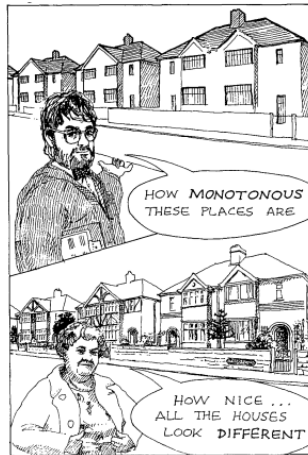


Figura 11 – Exemplo de arquitetura transmitindo uma imagem coerente Fonte: A manual for architects - Ian Bentley p.76



Figura 12 – Comentários sobre imagens apropriada para HIS, a autora (2024)

#### 4.5 Riqueza sensorial

A riqueza sensorial diz respeito à diversidade de estímulos sensoriais (visuais, auditivos, táteis, olfativos) presentes em um espaço (BENTLEY, 1985). Em habitações de interesse social, a riqueza sensorial é importante para estimular os sentidos dos moradores, proporcionando experiências sensoriais enriquecedoras e estimulantes. Ambientes sensorialmente ricos promovem o bem-estar, a criatividade e a qualidade de vida, contribuindo para a saúde física e mental dos ocupantes.



Figura 13 – Comentários sobre riqueza sensorial para HIS, a autora (2024)

#### 4.6 Personalização

A personalização refere-se à possibilidade de os usuários modificarem e adaptarem um espaço de acordo com suas necessidades e preferências (BENTLEY, 1985). Em habitações de interesse social, a personalização é fundamental para promover a apropriação e a identificação dos moradores com o ambiente construído. Espaços personalizáveis permitem que os usuários expressem sua individualidade, criem laços afetivos com o lugar e contribuam para a construção de uma comunidade participativa.



Figura 14 – Exemplo de personalização Fonte: A manual for architects - Ian Bentley p.99

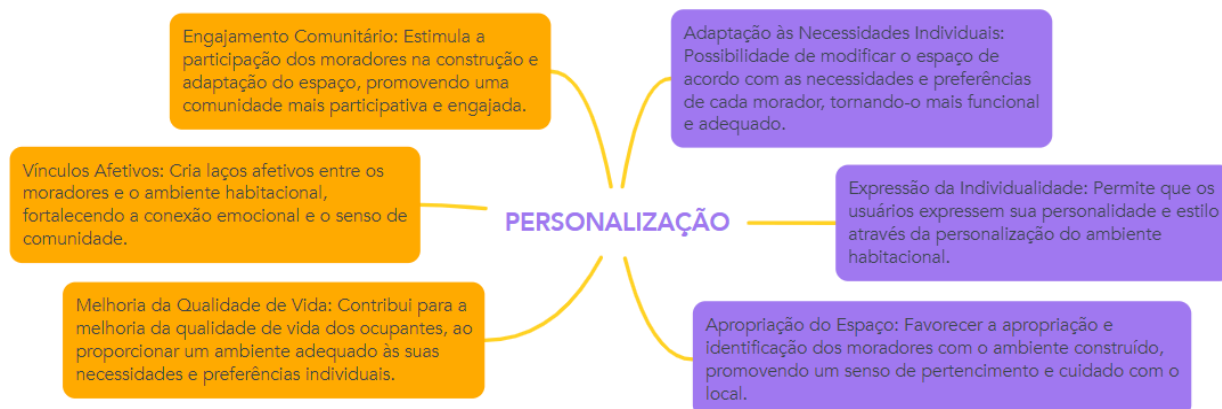


Figura 15 – Comentários sobre personalização para HIS, a autora (2024)

O desenho arquitetônico e urbanístico, ao tratar da qualidade das habitações de interesse social, precisa levar em conta os parâmetros de qualidade propostos por Ian Bentley, como permeabilidade, variedade, legibilidade, versatilidade, imagem apropriada, riqueza sensorial e personalização. Esses aspectos contribuem para a criação de ambientes mais inclusivos, sustentáveis e humanizados, que atendam às necessidades dos moradores. A participação da comunidade no processo de planejamento e gestão das habitações sociais é essencial para garantir que as soluções propostas sejam adequadas às demandas e expectativas dos moradores (FERNANDES, 2016). Essa participação promove o sentimento de pertencimento, a apropriação do espaço e a construção do senso de comunidade.

## 5. CONCLUSÃO

A discussão sobre importância da qualidade das habitações de interesse social no Brasil é um questionamento que visa melhorar a vida dos usuários, destacando a necessidade de intervenções claras na concepção desses empreendimentos, bem como a relevância de fatores como localização, diversidade, participação comunitária e sustentabilidade ambiental para garantir uma boa qualidade de vida aos moradores, é evidente que uma abordagem integrada desses elementos é fundamental para o desenvolvimento de ambientes urbanos mais sustentáveis e inclusivos. A discussão sobre as camadas morfológicas e os parâmetros de qualidade propostos por Bentley ressalta a importância da permeabilidade, variedade, legibilidade, imagem completa, riqueza sensorial e personalização na concepção de habitações de interesse social. Esses elementos, quando considerados de forma integrada, podem contribuir significativamente para a criação de espaços habitacionais mais funcionais, acessíveis e confortáveis para a comunidade.



## REFERÊNCIAS

ABIKO, A. K.; ORNSTEIN, S.W. **Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) da Habitação de Interesse Social**. São Paulo: FAUUSP, 2002. (Coletânea Habitare/FINEP, 1) acessado em 30/07/2024 Disponível em <<http://www.habitare.org.br/pdf/publicacoes/arquivos/79.pdf>>

ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON MAUAD, Forbes. **Densidade Urbana e Gestão Urbana** . Rio de Janeiro: Editora, 1998.

ALEXANDRE, I. F. **Manifestações patológicas em empreendimentos habitacionais de baixa renda executados em alvenaria estrutural: uma análise da relação de causa e efeito**. Porto Alegre, 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira de. **Habitação Social: Origens e Produção 1998-1964** . Rio de Janeiro: Editora, 2007.

ANDRADE, J.; DAL MOLIN, D. C. C. Durabilidade das Estruturas de Concreto Armado: análise dos elementos estruturais mais degradados no estado de Pernambuco. In: ENCONTRO NACIONAL DA TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO: QUALIDADE DO PROCESSO CONSTRUTIVO, 7., Florianópolis, 1998. **Anais...** Florianópolis, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15575:edifícios habitacionais: desempenho: parte 1: requisitos gerais**. Rio de Janeiro, 2013.

BARTZ, C. F. **Identificação de melhorias no processo de controle da qualidade em empreendimentos habitacionais de baixa renda** Porto Alegre, 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BERR, L. R.; FORMOSO, C. T. Método Para Avaliação da Qualidade de Processos Construtivos em Empreendimentos Habitacionais de Interesse Social. *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 77-96, jun./ago. 2012.

BENTLEY, Ian. **Responsive environments A manual for designers**. ELSEVIER, 1985

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998

BRUNA, Paulo. **Os Primeiros Arquitetos Modernos. Habitação Social no Brasil 1930-1950**. São Paulo:



EDUSP, 2010.

CAMPOS, Renata Bernardes Faria; CASTRO, Márcia; JOSIANE, Josiane. “**Áreas Verdes: Espaços Urbanos Negligenciados Impactando a Saúde**”. Saúde & Transformação Social , v. 1, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265351592012> .

CARDOSO, F. F. **Certificações "setoriais" da qualidade e microempresas: o caso das empresas especializadas de construção civil**. São Paulo, 2003. Tese (Livre Docência) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, 2003.

FERNANDES, Gelson Paulo. **Habitação de Interesse Social, Moradia Adequada** . Natal, 2016.

FIESS, J. R. et al **Causas da Ocorrência de Manifestações Patológicas em Conjuntos Habitacionais do Estado de São Paulo** In: CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL; ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 10., São Paulo, 2004. Anais... São Paulo: ANTAC, 2004.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013.

GRINSPAN, Delfina et al. **Áreas Verdes: Potencial de Redução da Desigualdade nas Cidades Ainda é Subestimado**. WRI Brasil , 23 Out 2020. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/noticias/potencial-das-areas-verdes-de-reduzir-desigualdades-nas-cidades-ainda-e-subestimado> .

KIST, Cristine; TANJI, Thiago. **Políticas Higienistas nas Cidades Podem Apenas Esconder Problemas**. Revista Galileu , 2017. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2017/05/o-que-voce-faz-para-mudar-sua-cidade.html> .

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. et al **Site-Planning Guidelines for Low Income Housing in the State of São Paulo, Brazil, Based on POE and Axioms** In: CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR PEOPLE-ENVIRONMENT STUDIES, 18. Vienna, 2004. Anais... Vienna, 2004.

KRAFTA, R.; RAUBER, A. **Morfologia Urbana e a revolução dos dados**. Revista de Morfologia Urbana, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e00151, 2020. DOI: 10.47235/rmu.v8i1.151. Disponível em: <https://revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu/article/view/151>. Acesso em: 10 maio. 2024.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2004, pgs. 79-110



LIMA, Bruno Avellar Alves de; ZANIRATO, Sílvia Helena. **Uma Revisão Histórica da Política Habitacional Brasileira e Seus Efeitos Socioambientais na Metrópole Paulista**. Revista de Urbanismo , v. 2, 2014.

LINKE, Clarisse. **Inserção urbana de habitação de interesse social: um olhar sobre mobilidade cotidiana e uso do solo**. Brasília: IPEA, 2016. (Texto para Discussão, n. 2.176). Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6592/1/td\\_2176.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6592/1/td_2176.pdf) . Acesso em 10 maio. 2024.

ORTIZ, Hamilton. **Metodologia para Elaboração do “Mapa de Tipologias e Sistemas Construtivos”** Secretaria Nacional de Habitação (SNH). EEDUS, 2019

MINISTÉRIO da economia. **Relatório de Avaliação Programa Minha Casa minha Vida**. Dezembro de 2020. Disponível em <https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/noticias/2021/04/cgu-divulga-prestacao-de-contas-do-presidente-da-republica-de-2020/relatorio-de-avaliacao-pmcmv.pdf>

RICHTER, C. **Qualidade da alvenaria estrutural em habitações de baixa renda: uma análise da confiabilidade e da conformidade**. Porto Alegre, 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007

SETTE, André. **O Minha Casa, Minha Vida não é Suficiente para o Desafio da Habitação**. ArchDaily Brasil , 19 abr 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/999617/o-minha-casa-minha-vida-nao-e-suficiente-para-o-desafio-da-habitacao> .

TIMM, Juliana. **Habitações Operárias no Brasil: Arquitetura e Urbanismo da Habitação Social da Primeira Metade do Século XX** . São Paulo: Editora, 2015.

ZÜRCHER, Patrícia de Figueiredo Ferreira. **Política Habitacional no Brasil: Equívocos Repetidos ou Negações Perpetuadas? Elementos para Análise**. Revista de Políticas Públicas , v. 3, 2015.